

REGISTROS LITOFACIOLÓGICOS DA TAFROGÊNESE ESTATERIANA NA CHAPADA DIAMANTINA-BA/BR*José Torres Guimarães¹*¹ CPRM- COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

RESUMO: Há cerca de 1,75 Ga várias partes do território brasileiro foram afetadas pelo evento distensivo designado tafrogênese estateriana, responsável pela formação de um sistema de riftes intracratônicos. Na Bahia existem testemunhos desse evento nas regiões da Chapada Diamantina e Espinhaço Setentrional, separadas por uma estrutura antiga de horst, o bloco do Paramirim. Objetiva-se neste trabalho apresentar os registros litofaciológicos do ramo oriental desse sistema de riftes, que compreende um extenso gráben orientado NNW-SSE, localizado na Chapada Diamantina. Rochas da Formação Serra da Gameleira e dos grupos Rio dos Remédios e Paraguaçu preencheram essa fossa tectônica, na qual se reconhece as fases pré, sin e pós-rifte. A interpretação do modelo deposicional dessas rochas se baseia na sedimentação, nas estruturas primárias, nas discordâncias e na presença de diques e sills máficos. A Formação Serra da Gameleira, representante da fase pré-rifte, tem espessura da ordem de 200 metros e assenta-se em discordância sobre rochas do embasamento. Compreende metarenitos e níveis de metargilito e metaconglomerado eminentemente eólicos, caracterizados pelas estratificações cruzadas acanaladas de grande porte. O Grupo Rio dos Remédios, que designa a fase sinrifte, é subdividido da base para o topo nas formações Novo Horizonte, Lagoa de Dentro e Ouricuri do Ouro, assentadas nas rochas do embasamento e da Formação Serra da Gameleira. A Formação Novo Horizonte compreende rochas metavulcânicas ácidas peraluminosas, em parte milonitizadas e bastante modificadas pela ação de fluidos hidrotermais. Essas características conferem à formação uma importância metalogenética diferenciada (e.g. cassiterita, ouro, barita, cristal-de-rocha, quartzo rutilado). Idade de 1.748Ma (U-Pb em zircão) reflete a época do vulcanismo e início da formação do Rifte Espinhaço, enquanto idade de resfriamento Ar-Ar de 499 Ma, obtida em muscovita de metarriolito, atesta a participação do evento orogenético Brasileiro na reestruturação do rifte. A Formação Lagoa de Dentro, uma sedimentação lacustre com espessura estimada da ordem de 850 metros, compreende metassiltito, metargilito e metarenito, às vezes rítmicos e metassomatizados e níveis de metaconglomerado, metarcóseo. A Formação Ouricuri do Ouro representa um complexo aluvial associado a sistema eólico com espessura estimada de 550 metros, composto por metapsefitos e metapsamitos com níveis de metapelito. Estratificações cruzadas acanalada e em cunha são feições primárias frequentes na formação. O Grupo Paraguaçu marca a fase pós-rifte. É subdividido da base para o topo, nas formações Mangabeira e Açuruá, assentadas sobre as rochas do embasamento cristalino e do Grupo Rio dos Remédios e recobertas em discordância erosiva regional pelas rochas do Grupo Chapada Diamantina. A Formação Mangabeira, que compreende depósitos eminentemente eólicos com espessura máxima estimada de 1.500 metros, passa de forma gradativa para a Formação Açuruá e é constituída basicamente de metapsamitos com estratificação cruzada acanalada de grande a muito grande porte e de níveis de metapelito. A Formação Açuruá, representa uma sedimentação marinha rasa e litorânea com espessura máxima de 900 metros, composta de metapelito, metarritmito e metarenito com níveis de metaconglomerado intraformacional.

PALAVRAS-CHAVE: CHAPADA DIAMANTINA; TAFROGÊNESE; LITOFÁCIES.